

CEJA >>

**CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS**

HISTÓRIA

Ensino Fundamental II

Paulo Henrique Silva Pacheco, Cleyton Gomes de Souza e Danielle Cristina dos Santos Barreto

Fascículo 2
Unidades 3 e 4

Fundação
CECIERJ
Consórcio cederj

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Leonardo Rodrigues

Secretário de Estado de Educação
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIEJ)

Elaboração de Conteúdo
Paulo Henrique Silva Pacheco
Cleyton Gomes de Souza
Danielle Cristina dos Santos Barreto

Diretoria de Material Didático
Bruno José Peixoto

**Coordenação de
Design Instrucional**
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Revisão de Língua Portuguesa
Licia Matos

Diretoria de Material Impresso
Ulisses Schnaider

Projeto Gráfico
Núbia Roma

Ilustração
Fernando Romeiro

Programação Visual
Camille Moraes

Capa
Fernando Romeiro

Produção Gráfica
Fábio Rapello Alencar

Copyright © 2019 Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e/ou gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

P116h

Pacheco, Paulo Henrique Silva.

História : Ensino Fundamental II / Paulo Henrique Silva

Pacheco, Cleyton Gomes de Souza, Danielle Cristina dos Santos Barreto. – Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2018.

38p.; 21x28 cm - (CEJA - Centro de Educação de Jovens e adultos).

Nota: Fascículo 2. Unidades 3 e 4

ISBN: 978-85-458-0158-0

1. História. 2. História do Egito. I. Souza, Cleyton Gomes de. II. Barreto, Danielle Cristina dos Santos. III. Título. IV. Série

CDD: 932

Sumário

Unidade 3	5
------------------	----------

As civilizações da antiguidade:
Mesopotâmia e Egito

Unidade 4	21
------------------	-----------

Democracia e república:
invenções da Antiguidade Clássica

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: <http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos “nome de usuário” e “senha”.

Feito isso, clique no botão “Acesso”. Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

As civilizações da antiguidade: Mesopotâmia e Egito

História - Fascículo 2 - Unidade 3

Objetivos de aprendizagem

- 1.** Reconhecer a importância histórica da escrita cuneiforme.
- 2.** Identificar as contribuições dos principais povos que originaram a civilização mesopotâmica e seu legado cultural para o Ocidente.
- 3.** Identificar a importância do rio Nilo para o desenvolvimento dessa civilização.
- 4.** Descrever os aspectos relacionados à organização política, econômica e cultural do povo egípcio.

Para início de conversa...



Figura 3.1: Cheia do rio Acre, no norte do Brasil.

Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c0/Cheia_do_Rio_Acre_\(Acre's_river\).JPG](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c0/Cheia_do_Rio_Acre_(Acre's_river).JPG)

Você já viu alguma reportagem ou sabe de algum caso de pessoas que sofreram com enchentes? As cheias dos rios e o excesso de chuvas, ainda hoje, atrapalham o modo de vida dos brasileiros. Tanto nos grandes estados como no interior, cidades e regiões ribeirinhas, as enchentes têm sido cada vez mais constantes, destruindo casas e paisagens.

Mas qual a relação das enchentes com as civilizações da Antiguidade? A resposta é muito simples. As enchentes, que para nós são um desastre, foram uma dádiva para a população que povoou o Egito antigo e a Mesopotâmia. Foi aproveitando as cheias dos rios que essas duas civilizações desenvolveram a agricultura e uma estrutura social, política e econômica próprias. Nesta unidade, você aprenderá o papel da escrita desenvolvida pelos mesopotâmicos, as principais contribuições

e o legado cultural dos povos que ocuparam essa região, bem como a importância do rio Nilo para o desenvolvimento do Egito e a sua organização política, econômica e cultural.

1. E os mesopotâmicos criam um sistema de escrita...



Figura 3.2: Placa de argila com escrita cuneiforme encontrada em Uruk, uma cidade-Estado mesopotâmica.

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/File:British_Museum_Flood_Tablet.jpg

É muito provável que você não entenda nada do que está escrito na imagem, não é mesmo? É melhor deixarmos isso para os **arqueólogos**. O importante é sabermos a importância desse tipo de escrita para o desenvolvimento da **civilização** mesopotâmica e para o sistema de escrita que utilizamos hoje.

A Mesopotâmia foi uma civilização composta por diferentes povos, que se instalaram entre dois rios, o Tigre e o Eufrates, onde hoje se localizam o Iraque e o Kuwait. Apesar de a região ser bastante seca, as enchentes dos rios faziam com que as suas margens fossem extre-

Arqueólogo

Profissional que estuda os vestígios do que foi produzido pelas sociedades antigas.

Civilização

Conjunto de características que definem a vida social, tais como unidade política, religião oficial, uso da escrita, trabalho especializado e divisão social.

Nômades

Grupos que não possuem moradia fixa, pessoas que buscam por alimentos e pastagens.

a.C.:

Abreviatura de antes de Cristo. Indica que um determinado fato aconteceu antes do nascimento de Cristo.

mamente férteis, possibilitando que os povos **nômades** produzissem seus alimentos, desenvolvessem a agricultura, criassem aldeias e, por volta de 4000 **a.C.**, surgissem os primeiros aldeamentos. É nesse momento que é criado o sistema de escrita mais antigo encontrado.

Os grandes acontecimentos da história surgem de uma necessidade. Os solos férteis eram capazes de produzir mais alimentos do que os mesopotâmicos poderiam consumir. Esse excedente, ou seja, o que sobrava, era a base da economia e precisava ser muito bem administrado. Era preciso registrar os seus bens, as suas propriedades, calcular as transações comerciais e o acúmulo de riquezas. Era muita coisa para guardar na cabeça. Foi dessa necessidade que, nos templos dos Sumérios (os primeiros povos que dominaram a região entre rios), foi criado um sistema de sinais que pudessem, pela fala, ser fixados, entendidos e transmitidos para outras pessoas e gerações.

Essa escrita possuía mais de 2000 sinais, gravados em placas de argila úmida com uma ferramenta em forma de cunha, por isso o nome de cuneiforme. Essas placas eram frágeis e poderiam até ser reutilizáveis. Quando queriam que a mensagem escrita durasse mais tempo, a placa de barro era cozida. Se não fosse a técnica de cozimento, seria muito difícil os arqueólogos encontrarem os vestígios desse tipo de escrita.

Atenção

Muitos historiadores acreditam que a escrita não foi inventada por apenas um povo. Os vestígios da escrita suméria foram os mais antigos encontrados até hoje, o que não quer dizer que foram os primeiros. Os pesquisadores se empenham em descobrir cada vez mais sinais das antigas civilizações e, a qualquer momento, podem encontrar um tipo de escrita mais antigo do que a cuneiforme (JEAN, 2002).

2. Os povos mesopotâmicos e as suas contribuições

Certamente, você já viu alguém lendo o signo no jornal, já ouviu falar da Torre de Babel, do *Código do Consumidor* e, sem dúvidas, sabe para que serve um tijolo. Tudo isso constitui hábitos, histórias e conhecimentos que foram criados na Mesopotâmia e estão presentes no nosso dia a dia. Contudo, devemos saber que todo esse legado foi contribuição que alguns grupos que dominaram a região deixaram para nós. São os seguintes:

- **sumérios**: esse povo construiu a base da civilização mesopotâmica. Além de aprenderem a plantar e a colher, e de criarem um sistema de escrita, fizeram obras para controlar as enchentes e, por falta de madeira e pedra, inventaram o tijolo de barro, base de todas as suas construções. Eles também fundaram **cidades-Estados** e construíram os primeiros zigurates, enormes templos, bem parecidos com pirâmides, que tinham entre três e seis andares, onde acreditavam ser a morada dos deuses. No último andar, em que apenas o **sacerdote** podia entrar, foram desenvolvidos estudos de astronomia e astrologia que passaram a decifrar a influência dos astros no planeta e na vida das pessoas.
- **abilônios**: a fase que se iniciou por volta de 1900 a.C. inovou com duas grandes realizações: primeiro, com a construção de enormes reservatórios de água e canais, além da grandiosa Torre de Babel, destruídas pelos assírios. Em seguida, com a construção do primeiro conjunto de leis, que deveria ser usado em todo o império, o Código de Hamurábi.

Cidades-Estados

Territórios que possuíam autonomia política.

Sacerdotes

Homens que trabalhavam nos templos e administravam as cerimônias.

Atenção

Existe uma frase muito comum em nossa sociedade: “Olho por olho, dente por dente”. Esse princípio de justiça vem da Lei de Talião, que significa “lei do igual”. Essa era a base do Código de Hamurábi, criado durante o governo do imperador Hamurábi, entre 1792 e 1750 a.C. Ele é composto por 282 artigos e dava a cada pessoa o direito de punir. Para ter ideia de como era esse código, leia o artigo a seguir: “229. Se um

construtor construir uma casa para outrem e não a fizer benfeita, e se a casa cair e matar seu dono, então o construtor será condenado à morte” (HAMURÁBI, 1980, p. 89).

Hoje, a defesa dos nossos direitos cabe ao Estado, que criou vários códigos que defendem e garantem os interesses da população.



Figura 3.3

Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/File:P1050763_Louvre_code_Hammurabi_face_rwk.JPG

- caldeus: conquistaram o território no final do século VII a.C. e deram início ao segundo império babilônico, com Nabucodonosor. Esse imperador destruiu a cidade de Jerusalém e fez dos seus habitantes prisioneiros, para trabalhar nas construções da Babilônia. Reconstruiu a Torre de Babel e renovou a arquitetura dos palácios com a criação de jardins suspensos.

A civilização mesopotâmica está mais presente em nosso cotidiano do que poderíamos imaginar. Preservar as construções dessas civilizações e entender os seus hábitos contribui para compreendermos um pouco mais da nossa história no mundo.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

≡ **O GLOBO** SOCIEDADE

História

Arqueólogos descobrem misteriosa fortificação de 6 mil anos na Jordânia

Estrutura foi construída mil anos antes que as pirâmides por povo desconhecido

O GLOBO
06/10/2016 - 09:57 / 06/10/2016 - 22:15



Construção fortificada foi datada de 6 mil anos atrás Foto: B. Müller-Neuhof / Dai-Orientabteilung

Figura 3.4: Notícia divulgada no dia 6 de outubro de 2016.

Fonte: <http://oglobo.globo.com/sociedade/historia/arqueologos-descobrem-misteriosa-fortificacao-de-6-mil-anos-na-jordania-20237928>

É muito comum os arqueólogos descobrirem novas evidências das antigas civilizações. Quando relacionadas com o conteúdo escrito que já foi encontrado, esses legados oferecem mais explicações sobre esses povos. Como a escrita dos povos mesopotâmicos ajuda a entender seu legado?

Anote as respostas em seu caderno.

3. Das margens do rio Nilo surge uma civilização

Os rios tiveram importância fundamental para a organização e desenvolvimento das primeiras civilizações. Em suas margens férteis, povos nômades se fixaram. Mas você sabe por que e como isso aconteceu?

O Antigo Egito, por volta de 6.000 a.C., tinha o clima seco e a paisagem de um deserto. Um grande rio, o Nilo, atravessava a região e em suas margens havia terras que podiam ser cultivadas. Junto com os rios Tigre, Eufrates e Jordão, formaram a região do Crescente Fértil. Esse nome se deve à fertilidade do solo dessa região.



Figura 3.3: Regiões férteis que deram origem à civilização mesopotâmica e egípcia.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa_do_Crescente_Fertil_en_galego.png

Em meio a um deserto tão grande, você deve estar se perguntando por que esse solo era fértil. A explicação está nas enchentes. No Egito, o volume de água do rio Nilo aumentava lentamente, cobrindo as terras ressecadas pelo verão e encharcando os campos por um período de quatro meses. Esse fato acontecia uma vez por ano.

Após as inundações, quando o rio retornava ao seu volume normal, as terras ficavam cobertas de um lodo, composto pela decomposição de animais e plantas mortas, que as deixava extremamente adubadas.

A capacidade de plantio e colheita fez com que nas margens do rio Nilo crescesse uma grande civilização, a dos egípcios.

4. A construção de uma civilização no Egito

Os pastores nômades chegaram ao Egito acreditando que a fertilidade daquele solo era uma dádiva dos deuses. Porém, mesmo com as enchentes, as terras precisavam de cuidados. Dessa forma, foi necessário construir barragens, represas e canais, e para essas atividades eram precisas muitas pessoas.

Esses grupos, espalhados por todo o rio, se transformaram em *nomos*, um tipo de comunidade liderada por nomarcas, que são chefes de estado muito parecidos com príncipes. Os nomarcas estavam divididos em dois grupos: o Baixo Egito (ao norte), identificado por uma coroa vermelha, e o Alto Egito (ao sul), onde usavam a coroa na cor branca. Os dois praticavam rituais que representavam a morte e o renascimento dos grãos, o que poderia ter levado a acreditarem na vida após a morte. Esse é o ponto inicial para entendermos que, no Egito, a vida política não se separa da religião.

O faraó era adorado como um deus, pois da sua administração vinha a prosperidade da região. Seu poder não tinha limites, mas sofria influência da nobreza. Ele comandava os exércitos, fazia o papel de juiz e organizava a economia com o apoio dos sacerdotes e funcionários do governo.

Escritas

Pessoas que sabiam ler, escrever e contar, ocupando-se em fazer os registros burocráticos da administração.

Os **escritas**, os sacerdotes dos pequenos templos, os oficiais, artistas e artesãos que dominavam alguma técnica estavam a serviço do faraó ou da corte. Os trabalhadores sustentavam as camadas superiores, os camponeses pagavam impostos em forma de produtos e trabalhavam sem remuneração nas obras faraônicas. Os escravos, geralmente estrangeiros, trabalhavam em minas e pedreiras, nas terras dos faraós, e também eram utilizados no exército, em tempos de guerra.

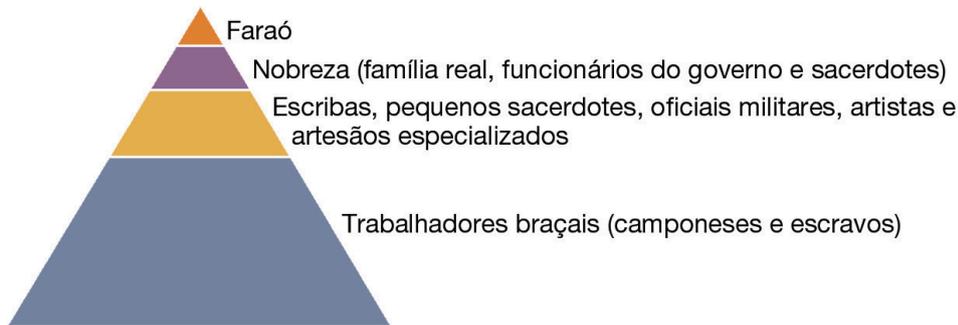


Figura 3.4: Organização social e política da civilização egípcia.

Atenção

A escravidão no Antigo Egito não funcionava da forma como conhecemos hoje, em que tiram de uma pessoa o direito à liberdade. Na região do Nilo, essa forma de escravidão não ocorreu antes do século IV. Muitos eram os modos de escravidão que ligavam os homens entre si, mas pela falta de palavra que os descrevesse, passou-se a usar o termo *escravo*, sem responder aos critérios da definição jurídica (BELLER, 20--).

A economia vinha do que sobrava da produção, o excedente. Quanto maior a prosperidade, maior era esse excedente, que servia para a construção das pirâmides e palácios. O artesanato, o trabalho com metais preciosos e a agricultura diversificada eram as atividades mais comuns no Egito Antigo. O comércio tinha um alcance mais local, já que os egípcios possuíam pedreiras, minas e quase tudo de que precisavam, sendo tudo regulado pelo faraó, ou seja, não necessitavam de comprar esses itens.

Os escribas eram os principais responsáveis pela escrita. A eles coube a leitura e a escrita dos hieróglifos, destinadas, principalmente, para atividades sagradas. Os hieróglifos eram baseados em símbolos e podiam ser feitos em papiros, espécie de papel produzido a partir de uma planta presente nas margens do Nilo, bem como de pedras ou barro. Essa escrita contribuiu para o desenvolvimento de uma produção literária, capaz de explicar mitos e rituais.

Agora você deve estar se perguntando: por que eu tenho que estudar tudo isso? A resposta é muito simples. Assim como os mesopotâmios, os egípcios influenciam o nosso dia a dia. Veja, por exemplo, o ato de se maquiar. Os egípcios pintavam os rostos e os olhos com duas finalidades: primeiro, proteger a pele do calor, e depois, mostrar seu lugar na sociedade. Quanto mais e melhor eram as pinturas, mais ricas as pessoas eram.

Crer na vida após a morte levou esse povo a desenvolver técnicas de preservação do corpo que impressionam até hoje. Várias múmias, com mais de 2.000 anos, são encontradas, ainda no presente, em bom estado de conservação. A atividade da mumificação fez com que os conhecimentos sobre medicina e química se desenvolvessem bastante.

Além disso, as construções, grandes esculturas e enormes pirâmides, são um enigma até os nossos dias. Elas indicam que essa população dominava muito bem a matemática.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

“A água sempre esteve presente em atividades da agricultura e pecuária, permitindo ao homem se estabelecer em comunidades fixas para produzir o próprio alimento. O recurso foi e é tão primordial que as primeiras civilizações se desenvolveram próximas de bordas de rios e córregos.” (SUPERBAC, 2016).

O rio Nilo foi fundamental para o desenvolvimento da população egípcia. Explique de que forma o uso desse rio como um recurso para a agricultura contribuiu para o desenvolvimento econômico dessas civilizações.

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

- A partir do desenvolvimento da economia pelo excedente da produção agrícola, os sumérios, primeiro povo que dominou a região da Mesopotâmia, desenvolveram um sistema de escrita capaz de registrar a administração de seus bens.
- Muitos hábitos, estudos e tecnologias de que atualmente fazemos uso foram contribuições dos diferentes grupos que dominaram a Mesopotâmia. Saber da existência desse legado ajuda a entender a nossa cultura.
- O rio Nilo foi o principal responsável pelo início do povoamento no Egito. Suas margens férteis possibilitaram a fixação dos povos nômades, que passaram a usar a enchente do rio para aperfeiçoar a agricultura, o que constituiu o início de uma civilização.
- Após a fixação dos povos nômades nas margens do Nilo, iniciou-se o processo de construção da civilização egípcia, a começar pelos nomos. O poder dos faraós representou uma nova fase, em que política e religião estavam juntas. A economia era basicamente agrícola, mas contava com o artesanato e com os trabalhos com metais preciosos. Todo esse desenvolvimento deixou uma enorme contribuição para nossa sociedade, desde os cuidados com o corpo até os cálculos matemáticos.

Referências

BELER, Aude Gros de. Especial Egito: cativos sim, escravos não. *História Viva Especial: mistérios do Antigo Egito*. n. 46. 20---. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/historiaviva/artigos/especial_egito_cativos_sim_escravos_nao.html>. Acesso em: 13 mar. 2016.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Sociedades do antigo Oriente próximo*. São Paulo: Ática, 1995.

HAMURÁBI. *Código de Hamurábi*. Petrópolis: Vozes, 1980.

JEAN, Georges. *A escrita: memória dos homens*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MOKHTAR, Gamal. *História geral da África II: África antiga*. Brasília: Unesco, 2010.

A IMPORTÂNCIA da água na agricultura. In: SUPERBAC. *Blog*. 2016. Disponível em: <<http://www.superbac.com.br/a-importancia-da-agua-na-agricultura>>. Acesso em: 15 out. 2018.

Resposta das Atividade

Atividade 1

A escrita desses povos registrou seus bens, propriedades, cálculos e transações comerciais, que podem ajudar a compreender seus hábitos e explicar ainda mais a cultura dessas civilizações. A reunião dessas informações dá sentido à descoberta, oferecendo mais informações sobre essa população.

Atividade 2

A construção de barragens, diques e canais no rio Nilo ajudou a combater a seca do solo e deixá-lo fértil na maior parte do ano, aumentando a capacidade de plantio. Quanto maior a produção, maior era o excedente, que passava a ser comercializado entre o próprio povoado ou para o estrangeiro. Essa prática desenvolveu a economia da civilização egípcia.

Exercícios

- 1.** Explique a diferença entre a escrita cuneiforme e os hieróglifos.
- 2.** Aponte uma contribuição de cada povo mesopotâmico para o desenvolvimento de nossa sociedade.
- 3.** Em relação ao Código de Hamurabi, um legado mesopotâmico, indique pelo menos dois códigos sociais e políticos de que você tem conhecimento.

4. Quais eram as obrigações dos camponeses na sociedade egípcia?
 5. Por qual motivo os comerciantes não tiveram tanto destaque no Egito Antigo?
-

Respostas dos Exercícios

1. A escrita cuneiforme foi criada pelos sumérios. Os sinais tinham sons e, por isso, eram falados, fixados, entendidos e transmitidos para outras pessoas. Os hieróglifos foram criados pelos egípcios e eram compostos apenas por símbolos.
2. Os sumérios inventaram a escrita, os babilônicos criaram o Código de Hamurábi e os caldeus construíram os jardins suspensos.
3. Código civil, penal, de defesa do consumidor, de trânsito, trabalhista, eleitoral, florestal e ambiental.
4. Coube aos camponeses sustentar as camadas superiores com o pagamento de impostos. Além disso, eles trabalhavam nas obras faraônicas sem remuneração.
5. O comércio tinha um alcance mais local, já que os egípcios possuíam pedreiras, minas e quase tudo de que precisavam.

Democracia e república: invenções da Antiguidade Clássica

História - Fascículo 2 - Unidade 4

Objetivos de aprendizagem

1. Descrever a organização da democracia em Atenas;
2. Explicar a importância dos legisladores para a democracia;
3. Identificar o papel dos cidadãos na sociedade ateniense;
4. Descrever a Educação Espartana, voltada para a preparação militar;
5. Descrever o desenvolvimento comercial e político da civilização grega;
6. Descrever o sistema da república romana;
7. Identificar os principais aspectos que levaram ao declínio do império.

Para início de conversa...

Você já ouviu falar que vivemos numa *democracia*? Que é importante discutir sobre *política*? Que somos *cidadãos* e temos direito de participar das decisões políticas de nosso país? Que o Brasil é uma *República*? E a expressão *pão e circo*, você já a usou alguma vez? Certamente, você está familiarizado com alguns desses termos e ideias, que demonstram a influência do mundo antigo em nosso cotidiano.

Grécia e Roma foram as civilizações mais importantes da Antiguidade Clássica. Nesta unidade, estudaremos o desenvolvimento político das civilizações grega e romana. Em relação ao mundo grego, aprenderemos como se organizava a democracia, a importância dos legisladores, ou seja, das pessoas que faziam as leis para o povo, e o papel dos cidadãos para o bom funcionamento desse regime. Veremos ainda que os gregos se preocupavam com as guerras e com a preparação militar. Em relação à civilização romana, veremos como o regime republicano estava baseado nas instituições e nas magistraturas, além da luta dos plebeus para conquistar o direito à cidadania. Saberemos também como o Império Romano ruiu diante da crise.

1. O mundo grego

Os antigos gregos, cuja civilização teve início por volta de 2.000 a.C., estavam espalhados em regiões que hoje correspondem à Grécia e às ilhas do mar Egeu, e seu domínio se estendeu ainda ao longo do litoral da Ásia Menor. Por viverem assim, dispersos, os gregos não formavam um país, no sentido que compreendemos hoje. O mundo grego era, na verdade, um conjunto de cidades independentes, chamadas de *pólis*. Mas essas cidades possuíam tanta liberdade que eram quase países, e por isso dizemos que as *pólis* eram cidades-Estado.



Figura 4.1: As cidades grifadas em verde compunham o mundo grego. Esparta estava localizada na Península do Peloponésio e Atenas, na região da Ática.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa_Grecia_Antigua.svg

Cada *pólis* contava com um governo próprio, leis e força militar, e seus cidadãos tinham voz ativa nas decisões políticas. Outra característica marcante dessa sociedade eram as constantes guerras e a escravidão dos povos conquistados. É importante reforçar que, apesar das diferenças e rivalidades entre as *pólis*, os gregos (ou *helenos*, como eles próprios se designavam) tinham uma identidade cultural comum, pois compartilhavam a mesma língua e tradições.



Figura 4.2: Ruínas da Acrópole, parte alta da antiga cidade de Atenas. Devido às guerras e à necessidade de defesa, as cidades eram construídas na parte mais alta de cada território. Nessas áreas urbanas ficavam as casas, praças públicas, oficinas artesanais, mercados e templos. À direita, em destaque, vê-se o Partenon, templo construído em homenagem à deusa Atena.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/acr%C3%B3pole-partenon-atenas-gr%C3%A9cia-12044/>

Mesmo com uma vida social e econômica bastante desenvolvida, as *pólis* gregas da Antiguidade eram bem diferentes das cidades de hoje. Para que se tenha uma ideia, Atenas, considerada a maior *pólis*, ocupava uma área de cerca de 1.500 km², com uma população estimada em 250 mil habitantes. Aliás, Atenas e Esparta foram as cidades que mais se destacaram na Grécia Antiga.

2. Oligarquia e militarismo em Esparta

Esparta se diferencia das demais *pólis* gregas por uma característica muito particular: sua forte tradição militar. A guerra ocupava um papel tão central nessa sociedade, que os meninos, ainda crianças, eram tirados do convívio de seus pais e levados para acampamentos públicos, onde recebiam um rigoroso treinamento militar. Lá deveriam praticar esportes, participar de competições e executar diversas tarefas para garantir a própria sobrevivência. Nessas atividades eram constantemente estimulados a brigar, ter coragem, valentia, audácia, disposição para o enfrentamento das adversidades e, sobretudo, se destacar como vencedores.

Era dessa maneira que os meninos eram preparados desde a infância para servir ao exército e obedecer ao Estado, perpetuando a tradição e o orgulho militar de Esparta. As meninas também eram incentivadas a praticar exercícios físicos, mas apenas porque os espartanos acreditavam que os esportes ajudariam essas futuras mães a gerar filhos fortes e saudáveis para a cidade. Enquanto os homens iam para a guerra, as mulheres cuidavam das tarefas domésticas e negócios familiares.

Atenção

A sociedade espartana era dirigida por uma **oligarquia**, que significa governo de poucos. As oligarquias são grupos fechados e pequenos, geralmente compostos por famílias de grandes proprietários, que formam uma **aristocracia** (governo dos melhores). Num governo oligárquico, a maioria da população está excluída das decisões políticas, e o grupo que detém o poder tende a governar em benefício próprio, sem se preocupar com o conjunto da população.

A tradição guerreira de Esparta possibilitou-lhes dominar outros povos. Desse modo, a sociedade espartana estava dividida entre aqueles que eram cidadãos e os que eram subjugados. Apenas os cidadãos eram autorizados a participar do governo e dos assuntos políticos. Já os povos dominados (ou subjugados) em guerras, assim como seus descendentes, eram obrigados a servir no exército, pagar impostos e trabalhar no cultivo da terra, garantindo, assim, o sustento dos espartanos.

Importante

Em nossa sociedade, qualquer indivíduo, ao nascer, é considerado cidadão. Na Grécia Antiga, no entanto, as coisas eram bem diferentes. Primeiro, porque só os homens eram considerados cidadãos, e mesmo assim, só poderiam exercer seus direitos políticos após completarem 18 anos e cumprirem o serviço militar. Em segundo, a cidadania era restrita àqueles que fossem filhos de pais e mães atenienses livres. Atenas também adotava essas mesmas regras para considerar alguém cidadão. Como é possível perceber, a cidadania no mundo grego era bem limitada, pois excluía as mulheres, os menores de idade, os estrangeiros (muitos deles povos dominados) e os escravos.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

1. As crianças espartanas eram submetidas a uma rigorosa disciplina militar. Como você encara esse tipo de educação hoje em dia? Explique.

2. Assim como em Esparta, o alistamento militar masculino é obrigatório em nosso país a partir dos 18 anos, e é considerado um dever cívico (por exemplo: você pode ser impedido de tirar seu título eleitoral se não apresentar o comprovante de alistamento militar). Qual a sua opinião acerca dessa obrigatoriedade? Você é a favor ou contra?

Anote as respostas em seu caderno.

3. Democracia e cidadania em Atenas

Atenas é considerada o maior exemplo de democracia do mundo antigo. Mas você sabe o que é uma democracia? A palavra *democracia* (*demos* = povo; *kratos* = poder) significa poder do povo, ou seja, um tipo de governo em que o povo escolhe e controla quem está no poder. É um governo em que todos são considerados iguais perante a lei, com os mesmos direitos e deveres, sem a ideia de que há pessoas melhores para governar, como acontece com um governo aristocrático.

Atenção ⚠

Antes da democracia, Atenas conheceu outras duas formas de governo:

Monarquia	Tirania
É quando uma só pessoa exerce o poder, sendo nomeada monarca (ou rei).	É quando o governante assume o poder usando a força, tornando-se um tyrannos (tirano), senhor absoluto.

Hoje em dia atribuímos ao termo *tirano* um sentido negativo, pois representa um indivíduo autoritário que se coloca acima da lei. Mas não era assim na Grécia antiga. Lá, os tiranos, ainda que tivessem amplos poderes, respeitavam a vontade do povo e por isso governaram com o apoio da população.

A democracia ateniense foi ganhando forma pouco a pouco, a partir das pressões populares e das reformas realizadas por legisladores (pessoas que faziam as leis para o povo), como Dracon, Sólon, Clístenes e Péricles. As novas leis que eles fizeram davam aos mais pobres direito de participação nas decisões políticas, enfraquecendo, assim, o poder da aristocracia que controlava o governo. Uma das principais medidas estabelecidas por esses legisladores foi a criação da Eclésia, uma assembleia popular aberta à participação de qualquer cidadão.

As reuniões da Eclésia aconteciam em praça pública, na Ágora, e as pessoas participavam diretamente das votações, prevalecendo a vontade da maioria. Por exemplo: a decisão de criar um imposto especial

para a construção de uma obra pública devia ser tomada pelos cidadãos reunidos na assembleia, e não por prefeitos e vereadores, como ocorre hoje em dia. Por isso, dizemos que em Atenas havia uma *democracia direta*, o que é bem diferente do modelo de *democracia representativa* adotado em nossa sociedade. Hoje, escolhemos por meio do voto as pessoas que nos representarão e decidirão por nós como a cidade será governada. Apesar das diferenças entre a democracia antiga e a atual, é importante não perder de vista que o direito de debater e decidir sobre assuntos relacionados à vida em sociedade foi uma conquista, fruto das exigências e das lutas do povo por participação política.

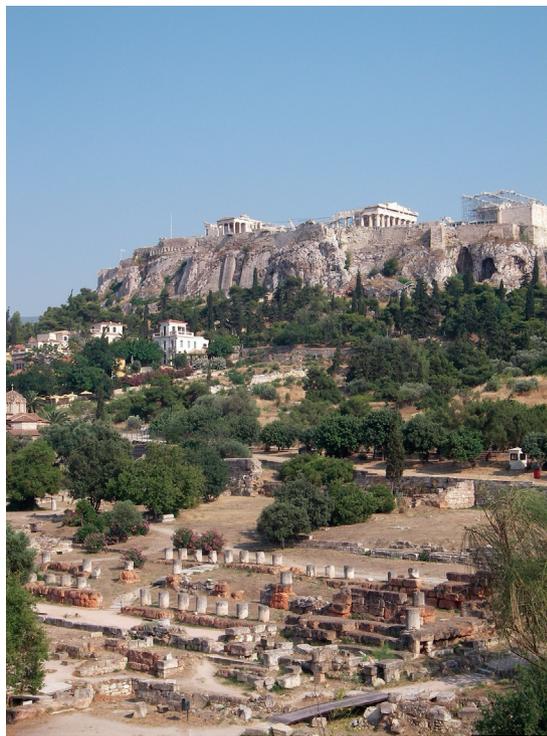


Figura 4.3: Vista da Acrópole e da Ágora de Atenas.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Acropolis_and_agora_of_Athens.jpg

A democracia é um tipo de governo que tem como condição fundamental a liberdade; afinal, os cidadãos precisam de liberdade para expor suas opiniões e também de tempo livre para se dedicar aos assuntos políticos. Na Grécia antiga, era necessário muito tempo livre para isso: a lei ateniense determinava, no mínimo, quarenta assembleias por ano, o que significa, em média, uma reunião a cada nove dias! Ainda que pareça contraditório, foi a escravidão que deu aos cidadãos gregos

a liberdade necessária para que pudessem desenvolver a democracia, pois o trabalho escravo os desobrigava de garantir o próprio sustento.

Importante

O escravo é, por definição, propriedade de outra pessoa e está privado de sua liberdade. As origens mais comuns de escravização na Antiguidade (tanto na Grécia quanto em Roma, que estudaremos a seguir) eram as guerras contra povos estrangeiros, a condenação judicial por crime ou por não pagamento de dívidas, punição que afetava muitos camponeses que não conseguiam pagar os empréstimos contraídos (inclusive, o fim dessa prática foi um passo decisivo em direção à democracia, pois devolveu a muitos atenienses sua cidadania). No entanto, por outro lado, a democracia fez crescer substancialmente o número de escravos em Atenas: estima-se que de seus 250 mil habitantes, 140 mil (mais da metade!) fossem escravos. Eram escravos trazidos, sobretudo, da Ásia – e não do continente africano, como ocorrerá com a escravidão da época moderna.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

1. Que diferenças podemos estabelecer entre a democracia ateniense e a atual democracia brasileira?
2. Quem tinha direito à participação política em Atenas? E em nosso país?
3. Ser cidadão é ter direitos e deveres perante um Estado. Você conhece alguns de seus direitos? E deveres? Explique.
4. O que você pensa sobre nossa atual democracia? Você concorda com o fato de todos os cidadãos terem direito ao voto ou acha que as decisões políticas devem ficar a cargo somente de algumas pessoas? Explique.

Anote as respostas em seu caderno.

4. República e cidadania em Roma

Você sabia que aqui no Brasil vivemos numa república? Mas o que isso quer dizer?

Foram os romanos que inventaram a *res publica*, isto é, a “coisa pública”. Trata-se de uma forma de governo em que se deve garantir o *bem público*, ou seja, o bem dos cidadãos. Um dos valores fundamentais do regime republicano é renunciar às vontades privadas em favor do bem comum e da coisa pública – em outras palavras, os interesses dos cidadãos devem estar acima dos interesses particulares dos governantes.

Cícero, pensador romano, dizia que “recebemos de nossos pais a vida, o patrimônio, a liberdade, a cidadania”. Assim como na Grécia antiga, a cidadania em Roma se baseava numa série de *direitos* e *deveres* que o cidadão tinha em relação ao governo. Essa noção permanece nos dias de hoje, afinal, temos o direito de manifestar nossas ideias e votar, assim como temos o dever de pagar impostos e obedecer às leis, por exemplo. Só que, diferentemente dos gregos, os romanos organizaram seus direitos e deveres num corpo de leis que ficaria conhecido como **direito romano**.

Para que a república romana funcionasse, havia instituições responsáveis por zelar pelo bem público. Nas assembleias, e principalmente no Senado, os magistrados (aqueles que exerciam cargos públicos, como atualmente o fazem os senadores, deputados etc.) eram responsáveis por fazer as leis, indicar os governantes, cuidar das questões religiosas, das finanças, da guerra e da paz. O problema é que, durante algum tempo, somente os *patrícios* eram considerados cidadãos com todos os direitos, sendo, assim, os únicos que podiam exercer as magistraturas e participar das instituições.

Direito romano

Conjunto de princípios e leis que os romanos utilizavam para organizar a vida política, comercial e privada dos moradores da cidade e de seus domínios. O direito romano inspirou a criação de normas e leis em muitos países, e ainda hoje termos e expressões em latim continuam a fazer parte do vocabulário de juízes e advogados.



Figura 4.4: Senado, principal instituição romana.

Fonte: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Maccari-Cicero.jpg>

Importante

A sociedade romana era dividida em grupos: havia os patrícios (ricos proprietários de terras que acreditavam descer dos primeiros povoadores de Roma); os plebeus (estrangeiros, pequenos agricultores, comerciantes, artesãos e pastores); os clientes (plebeus que mantinha uma relação de fidelidade e troca de favores com os patrícios) e os escravos.

Apesar de serem homens livres, os plebeus, ao contrário do que dissera Cícero, não herdaram o direito à cidadania plena – em vez disso, tiveram que ir à luta para conquistá-la! Uma das estratégias de sucesso empregadas pelos plebeus era abandonar a defesa de Roma, pois sabiam que os patrícios não seriam capazes de proteger a cidade sem seu auxílio. Foi a partir de táticas como essa que os plebeus pressionaram os patrícios e alcançaram três importantes conquistas: o Tribunato da Plebe, em que tinham o direito de eleger um magistrado que os representasse, com o poder de vetar as decisões dos demais magistrados e do Senado; a anulação das dívidas que os levavam a ser escravizados e a garantia do direito de ocupar um dos cargos de cônsul, principal cargo da república, responsável por comandar o Senado.

A má distribuição das terras era outro problema vivido na república romana. Roma aumentou seu território por meio de guerras, e essas novas terras eram transformadas em *ager publicus*, ou seja, terras públicas, bens imóveis pertencentes ao Estado (à administração romana). Acontece que essas “terras públicas” acabavam se tornando propriedade particular, tendo como resultado uma grande concentração de terras, sobretudo por parte dos patrícios.

Importante

A questão dos sem terras

Os tribunos e irmãos Tibério e Caio Graco bem que tentaram aprovar uma reforma agrária, isto é, uma redivisão e redistribuição das terras para diminuir as desigualdades existentes. Mas a resistência patrícia foi cruel! Tibério foi assassinado e Caio não suportou a pressão e se suicidou. Mas isso não acontecia só na Roma antiga: ainda hoje, o Brasil tem uma das maiores concentrações de terras do mundo. Você sabe o que isso quer dizer? Poucos com muita terra e a maioria sem nada!

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

1. Um dos principais desafios dos regimes republicanos é garantir que a noção de bem público esteja acima dos interesses privados. Você acha que hoje em dia há situações em que os interesses particulares de grupos ligados ao poder prevalecem sobre o interesse dos cidadãos? Explique.
2. Na república romana, os clientes mantinham uma relação de fidelidade e de troca de favores com os patrícios. Você acha que a prática da troca de favores existe no regime republicano brasileiro? Explique.
3. Os plebeus ganharam o direito de participação política (cidadania plena) a partir de uma série de lutas e de estratégias de pressão. Considerando nossa realidade política, você acha que a pressão popular é capaz de nos garantir direitos? Justifique sua resposta.

Anote as respostas em seu caderno.

5. O ápice e a queda de Roma

As conquistas militares fizeram de Roma um grande e poderoso império. O trabalho escravo e a obtenção de novas terras possibilitaram o aumento da produção agrícola e do comércio com as regiões dominadas. Com a diminuição das guerras, Roma viveu um período de estabilidade e paz que ficou conhecido como *pax romana*. Nesse período o governo conseguiu conciliar, estrategicamente, os interesses da elite patrícia e dos cavaleiros, pondo em prática a política de *pão e circo*.

Importante

Para o povo, pão e circo!

Você já ouviu falar nos combates entre gladiadores nas arenas? O cinema explora bastante esse tema! Mas você sabia que aqueles lutadores eram escravos jogados à morte para divertir as pessoas? Investir nos espetáculos públicos foi uma das táticas dos imperadores para distrair e acalmar o povo, assim como distribuir alimentos. Ainda hoje, muitos governantes se utilizam de estratégias similares para desviar a atenção da população dos problemas e escândalos de má gestão, com grandes eventos esportivos, por exemplo.

Contudo, a *pax romana* comprometeu a economia do império, porque provocou uma crise de mão de obra escrava e a queda na arrecadação de impostos. O Estado, para compensar a perda, fez a população pagar a conta da crise, aumentando tais impostos, o que gerou muita revolta. Além da insatisfação popular, as instituições republicanas estavam ameaçadas em função das disputas internas, das traições e até de assassinatos!

Importante

Cristianismo e política

Foi nos limites desse poderoso império que nasceu o cristianismo, uma das religiões mais influentes e com o maior número de seguidores no mundo ainda hoje. O surgimento

do cristianismo mexeu com as autoridades religiosas e políticas do império, pois as pregações de Jesus Cristo ameaçavam não só o saber dos mestres romanos, como também se revelavam perigosas para os políticos que temiam perder o controle sobre o povo. A perseguição aos cristãos após a morte de Jesus não impediu o rápido crescimento do novo credo, o que levou os imperadores não só a aceitar sua prática, como a transformar, estrategicamente, o cristianismo na religião oficial do império romano. Era a política e a religião se misturando.

Em meio à crise interna, os romanos tiveram ainda que enfrentar um inimigo externo, os **bárbaros**. Trata-se de povos que, assim como eles, lutavam para expandir seu território, e estavam empenhados em ultrapassar as fronteiras do império romano. Em 476, os bárbaros invadiram e conseguiram conquistar Roma, destruindo o império ocidental e depondo o último imperador do Ocidente, Rômulo Augusto, restando apenas a parte oriental do império.

Bárbaros

Povos que não partilhavam a língua e os costumes dos romanos.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 4

Você acha que as disputas pelo poder ou o aumento de impostos são capazes de gerar uma crise política, como a que fragilizou o império romano? Justifique sua resposta e faça alguma relação com o momento atual do Brasil.

note as respostas em seu caderno.

Resumo

- O mundo grego estava organizado a partir da pólis, e suas principais cidades foram Atenas e Esparta. Atenas ficaria conhecida pela democracia, forma de governo em que os cidadãos têm o direito e dever de participar das decisões políticas. Já Esparta teria como característica marcante o investimento em treinamento militar e um governo controlado pelas oligarquias, ou seja, por poucos grupos ou famílias.
- A cidadania era restrita no mundo grego e romano: apenas uma pequena parte da população tinha direito a participação política.
- A escravidão era muito presente na Antiguidade e foi fundamental para consolidar tanto a democracia quanto a república. Uma das consequências da escravidão foi fato de os cidadãos poderem dedicar grande parte do seu tempo a assuntos políticos, pois não precisavam trabalhar.
- A forma de governo em Roma era a república, que significa um regime onde o bem comum está acima de interesses privados. O poder estava concentrado nas instituições e nas magistraturas, responsáveis por administrar o bem público.
- O fim da expansão territorial, a carência de escravos e as disputas pelo poder enfraqueceram Roma, tornando o império mais suscetível às invasões bárbaras, que levaram a sua queda no Ocidente.

Referências

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FUNARI, Pedro Paulo. A cidadania entre os romanos. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 49-79.

PINSKY, Jaime (Org.). *100 textos de História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2006.

RIBEIRO, Renato Janine. *A democracia*. São Paulo: Publifolha, 2001.

Respostas das Atividades

Atividade 1

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

Atividade 2

1. Na democracia ateniense os cidadãos participavam diretamente das decisões políticas, levantando as mãos durante as votações na Eclésia. Já a democracia brasileira é representativa, ou seja, escolhemos por meio do voto aqueles que nos representarão nas decisões políticas.

2. Apenas os filhos de pai e mãe atenienses e livres, do sexo masculino, maiores de 18 anos e que haviam prestado serviço militar tinham direito à participação política em Atenas, pois só esses eram considerados cidadãos. Em nosso país, é possível votar aos 16 anos, sendo obrigatório o voto a partir dos 18 anos.

3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.

Atividade 3

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

Atividade 4

Resposta pessoal.

Exercícios

- 1.** Sobre as *pólis* gregas, é *incorreto* afirmar que:
 - a) a praça pública era um importante espaço de debate político dos cidadãos.
 - b) o mundo grego era formado por países independentes.
 - c) a maior parte dos cidadãos gregos vivia em áreas urbanas.
 - d) apesar de valorizar a liberdade, os gregos escravizavam outros povos.

- 2.** Sobre a democracia ateniense é *incorreto* afirmar que:
 - a) foi um tipo de governo organizado a partir de reivindicações da população.
 - b) a Eclésia era o órgão político mais importante da cidade, e dentre suas funções estava a elaboração de leis.
 - c) a democracia era direta e expressava a vontade da maioria.
 - d) todos os habitantes da *pólis* tinham os mesmos poderes e direitos políticos.

- 3.** Sobre a escravidão na Grécia e no império romano, podemos afirmar que:
 - a) as tribos africanas abasteciam essas regiões de escravos.
 - b) os escravos participavam da vida política na Eclésia e no Senado.
 - c) os escravos, mesmo sem liberdade, podiam realizar assembleias para defender seus direitos.
 - d) a escravidão foi importante para consolidar a república e a democracia, pois desobrigava o cidadão de trabalhar.

- 4.** O texto abaixo é inspirado numa parábola (mensagem indireta ou analogia) do historiador romano Tito Lívio sobre a sociedade romana. Reflita sobre ela e responda:

Pense na sociedade como se fosse um corpo, um organismo. Os alimentos trazidos pelos pés e levados à boca com as mãos chegam à barriga, que fica ali parada só esperando para digerir os alimentos, mas se ela não fizer uma boa digestão, compromete a todos.

- a) Os pés e as mãos do texto representam quais grupos na sociedade romana?
- b) E a barriga?

5. Julgue as afirmativas abaixo com V (verdadeira) e F (falsa):

- () A cidadania romana está diretamente relacionada à ideia de liberdade.
- () A pax romana ficou marcada como um período de expansão militar.
- () Um dos principais valores republicanos era a prevalência do bem público.
- () A mão de obra escrava não era fundamental para a economia romana.
-

Resposta dos Exercícios

1. B
2. D
3. D
4. a) Escravos e plebeus.
b) Patrícios
5. V; F; V; F.

